

Engenharia Florestal

FLORÍSTICA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM CAFEIEIRO NO CAMPO DAS VERTENTES, MG

Laylla Luzia Soier - 4º módulo de Zootecnia, UFLA, PIBIC/UFLA.

Brenna Ella Cardoso de Sousa - 9º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Kauan Pouças Carvalho - 5º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Kyegla Beatriz da Silva Martins - Pós-graduanda do Departamento de Engenharia Florestal, UFLA.

Nilza de Lima Pereira Sales - Professora do Departamento de Engenharia Florestal, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O Brasil é o maior produtor mundial de café e ocupa a segunda posição tanto no consumo quanto na exportação do grão. Para atender a essa demanda crescente, produtores têm buscado alternativas que garantam produtividade, sem abrir mão do uso consciente dos recursos naturais e da recuperação de áreas degradadas pelo monocultivo. Os sistemas agroflorestais (SAFs) vem se tornando uma alternativa eficiente, pois a associação de árvores à cafeicultura traz diversos benefícios já reconhecidos pela literatura. Em Minas Gerais, região do Campo das Vertentes, experiências com SAFs têm sido implantadas e demonstram grande potencial para a sustentabilidade da produção. Este estudo teve como objetivo avaliar os serviços ecossistêmicos em dois SAFs por meio da caracterização florística e da análise da biodiversidade. A pesquisa foi conduzida em duas áreas de estudo: O SAF 1, localizado em Lavras (MG), com 1,43 ha; o SAF 2, em São Francisco de Paula (MG), com 0,13 ha, ambos compostos por café arábica e espécies arbóreas nativas e exóticas. Realizou-se um censo das espécies, com identificação baseada em Herbários Virtuais, literatura especializada e consultas a especialistas. A classificação seguiu as diretrizes da Flora do Brasil (2020) e do sistema Angiosperm Phylogeny Group IV (2016). As espécies foram organizadas por nome comum e científico, família, origem, região de ocorrência e principais usos. A diversidade foi calculada pelo índice de Shannon (H'). Os resultados mostraram que ambas as áreas apresentaram a mesma riqueza (sete espécies), mas com distribuição distinta. A área 1 concentrou maior número de indivíduos (757), refletindo alta abundância relativa, porém baixa uniformidade, resultando em menor diversidade ($H' = 1,59$). Já a área 2, com 296 indivíduos, apresentou maior equilíbrio na distribuição, alcançando maior diversidade ($H' = 1,75$). Esses achados demonstram que a abundância por si só não caracteriza a diversidade, sendo essencial considerar outras variáveis entre espécies. Assim, a maior diversidade observada na área 2 sugere um ambiente mais estável ecologicamente e com maior potencial para fornecer serviços ecossistêmicos, como suporte à fauna, ciclagem de nutrientes, resiliência a perturbações. Conclui-se que SAFs com maior heterogeneidade de espécies podem ampliar benefícios ecológicos e econômicos, com maior variedade de produtos, além de fortalecer a sustentabilidade na cafeicultura.

Palavras-Chave: Diversidade, Espécies florestais, Serviços ecossistêmicos.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/G9V71mHZ5PM?si=dvLgBYCQwinqKR7v>